

TAXA DE DESEMPREGO PERMANECE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) para março de 2014 mostram declínio do nível ocupacional e relativa estabilidade do desemprego. A taxa de desemprego total, ao se situar em torno de 7,9% da força laboral, passa a ser a menor taxa para o mês de março desde 2009. O rendimento médio real referente ao mês de fevereiro permaneceu relativamente estável tanto para ocupados quanto para assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./13, Fev./14, Mar./14

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/13	Fev/14	Mar/14	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.166	3.220	3.223	3	57	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	1.805	1.852	1.831	-21	26	-1,1	1,4
Ocupados	1.644	1.709	1.686	-23	42	-1,3	2,6
Desempregados	161	143	145	2	-16	1,4	-9,9
Em Desemprego Aberto	116	113	115	2	-1	1,8	-0,9
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.361	1.368	1.392	24	31	1,8	2,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

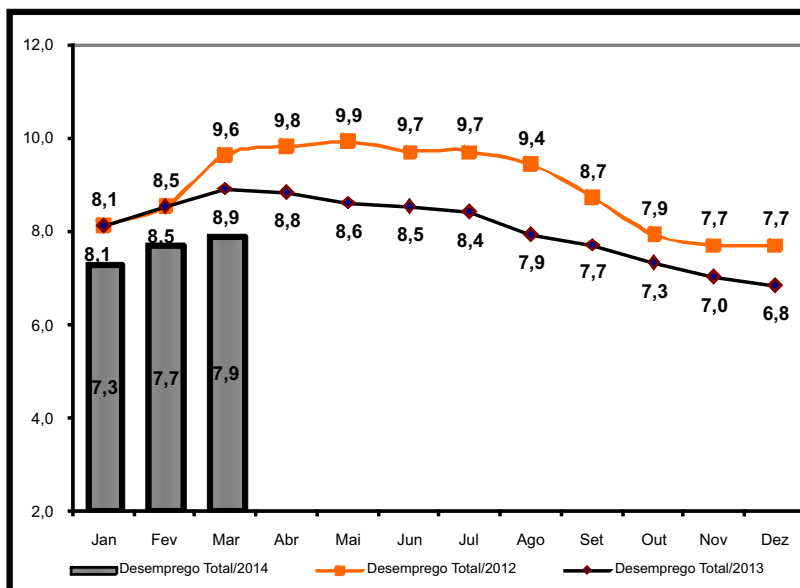
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego realizada na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF) mostram que, em março, a **taxa de desemprego total** apresentou discreta oscilação, ao passar de 7,7%, em fevereiro, para os atuais 7,9% da força de trabalho local (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** seguiu o mesmo comportamento, passando de 6,1% para 6,3%.

¹ Refere-se ao trimestre Janeiro, Fevereiro e Março de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Dezembro de 2013 e Janeiro e Fevereiro de 2014.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Março/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT

2. O contingente de desempregados foi estimado em 145 mil pessoas, 2 mil a mais do que no mês anterior. Este resultado decorreu especialmente da eliminação de postos de trabalho (-23 mil ou -1,3%), movimento atenuado pela saída de pessoas da força de trabalho (-21 mil ou -1,1%). A **taxa de participação** diminuiu de 57,5% para 56,8%, no período em análise.

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados diminuiu de 27 para 25 semanas, no mesmo período.

4. Na RMF, o nível de ocupação diminuiu 1,3%, estimando-se o contingente de ocupados em 1.686 mil pessoas. Em termos setoriais, tal resultado decorreu da redução do número de postos de trabalho na **Indústria de Transformação** (-14 mil ou -4,4%), na **Construção** (-6 mil ou -4,0%) e nos **Serviços** (-9 mil ou -1,1%), cujos resultados foram atenuados pela ampliação de postos de trabalho no **Comércio e Reparação de Veículos** (6 mil ou 1,4%), no mês em análise (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./13, Fev./14, Mar./14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/13	Fev/14	Mar/14	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
Total (1)	1.644	1.709	1.686	-23	42	-1,3	2,6
Indústria de transformação (2)	311	316	302	-14	-9	-4,4	-2,9
Construção (3)	143	149	143	-6	0	-4,0	0,0
Comércio e reparação de veículos (4)	391	414	420	6	29	1,4	7,4
Serviços (5)	763	796	787	-9	24	-1,1	3,1

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo a **posição na ocupação**, em março, o número de assalariados sofreu retração (-13 mil ou -1,2%), tanto no setor público (-4 mil ou -2,8%) quanto na iniciativa privada (-9 mil ou -1,0%). Neste último, contraiu-se o assalariamento sem carteira de trabalho assinada (-8 mil ou -4,4%) e permaneceu em relativa estabilidade o com carteira (-1 mil ou -0,1%). Também diminuíram os contingentes de autônomos (-9 mil ou -2,0%) e, em menor proporção, de empregados domésticos (-1 mil ou -0,9%), enquanto o número de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores sem remuneração, profissionais liberais, dentre outros) não variou (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Mar./13, Fev./14, Mar./14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Mar/13	Fev/14	Mar/14	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13	Mar-14/ Fev-14	Mar-14/ Mar-13
Total	1.644	1.709	1.686	-23	42	-1,3	2,6
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.024	1.089	1.076	-13	52	-1,2	5,1
Setor Privado	907	944	935	-9	28	-1,0	3,1
Com Carteira Assinada	718	761	760	-1	42	-0,1	5,8
Sem Carteira Assinada	189	183	175	-8	-14	-4,4	-7,4
Setor Público ⁽²⁾	117	145	141	-4	24	-2,8	20,5
Autônomos	416	441	432	-9	16	-2,0	3,8
Empregado Doméstico	117	111	110	-1	-7	-0,9	-6,0
Demais Posições ⁽³⁾	87	68	68	0	-19	0,0	-21,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócios familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre janeiro e fevereiro de 2014, o **rendimento médio real** permaneceu relativamente estável tanto para ocupados (-0,1%) quanto para assalariados (0,1%), os quais passaram a equivaler a R\$ 1.157 e 1.193, respectivamente. Já o rendimento médio real dos autônomos registrou discreta variação negativa (-0,4%) e passou a equivaler R\$ 966 (Tabela 4).

Tabela 4

**Rendimento Médio Real⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Fev./13, Jan./14, Fev./14**

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Fevereiro/2014)			Variação relativa (%)	
	Fev/13	Jan/14	Fev/14	Fev-14/ Jan-14	Fev-14/ Fev-13
Total dos Ocupados (2)	1.069	1.158	1.157	-0,1	8,2
Total de Assalariados (3)	1.125	1.191	1.193	0,1	6,0
Setor Privado (4)	993	1.028	1.036	0,8	4,3
Indústria de transformação (5)	922	905	947	4,6	2,7
Comércio e reparação de veículos (6)	929	983	978	-0,5	5,3
Serviços (7)	1.048	1.082	1.087	0,5	3,7
Com Carteira Assinada	1.049	1.082	1.090	0,7	3,9
Sem Carteira Assinada	769	794	792	-0,3	3,0
Setor Público	2.190	2.254	2.247	-0,3	2,6
Autônomos	853	970	966	-0,4	13,2

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Fevereiro de 2014.

(2) Exclusive os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. A **massa de rendimentos reais** permaneceu relativamente estável entre os ocupados (-0,2%) e cresceu entre os assalariados (0,9%); para estes, devido especialmente à elevação do nível ocupacional.

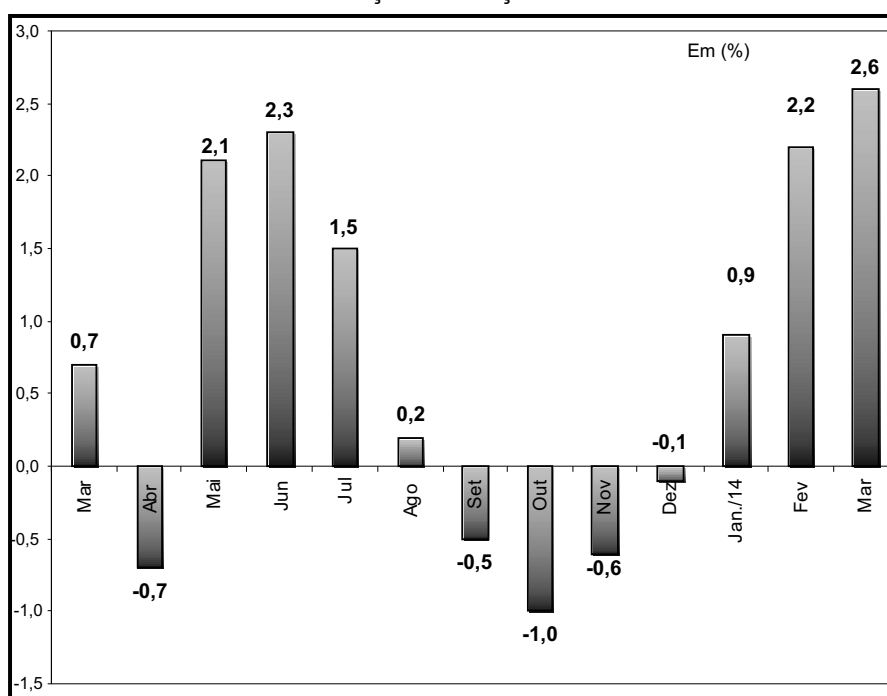
Comportamento em 12 meses

8. Entre março de 2013 e de 2014, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (RMF) apresentou uma redução importante, passando de 8,9% para 7,9% da força laboral. Tal resultado refletiu principalmente o declínio do desemprego oculto, uma vez que a **taxa de desemprego aberto** permaneceu relativamente estável (de 6,4% para 6,3%).

9. Nos últimos doze meses, saíram 16 mil pessoas do contingente de desempregados (Tabela 1). Este resultado deveu-se ao maior número de postos de trabalho gerados (42 mil ou 2,6%) do que o de pessoas que passaram a integrar o mercado de trabalho da região (26 mil ou 1,4%). A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável ao passar de 57,0% para 56,8%.

10. Entre março de 2013 e de 2014, observou-se elevação de 2,6% do nível ocupacional, a maior variação em relação aos últimos doze meses, nessa base de comparação (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados no **Comércio e Reparação de Veículos** (29 mil ou 7,4%) e nos **Serviços** (24 mil ou 3,1%), reduziu-se na **Indústria de Transformação** (-9 mil ou -2,9%) e permaneceu estável na **Construção** (Tabela 2).

Gráfico 2
Varição Anual⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Março/2013 – Março/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

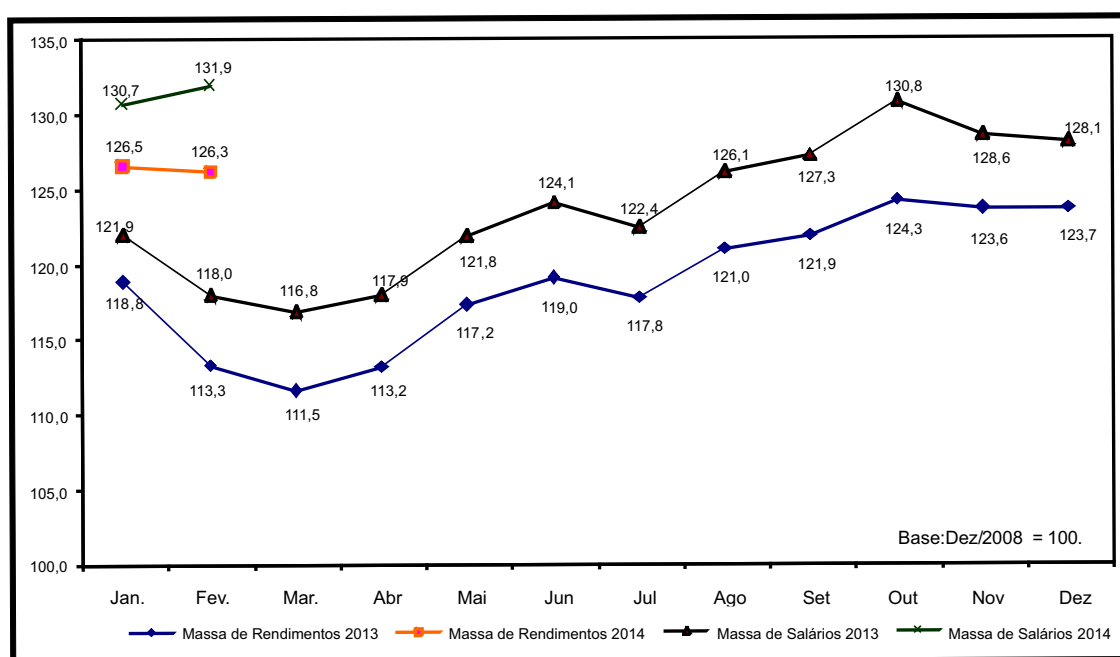
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. Segundo a **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional ocorreu principalmente pelo crescimento do assalariamento na região - tal como apontado em meses anteriores -, tanto no setor público (24 mil ou 20,5%) quanto no setor privado (28 mil ou 3,1%). Na iniciativa privada, houve expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada (42 mil ou 5,8%) e redução do número de assalariados sem carteira (-14 mil ou -7,4%). Elevou-se o número de trabalhadores autônomos (16 mil ou 3,8%) e reduziu-se o de empregados domésticos (-7 mil ou -6,0%) e daqueles classificados nas demais posições (-19 mil ou -21,8%), nos últimos doze meses (Tabela 3).

12. Entre fevereiro de 2013 e 2014, cresceram os **rendimentos médios reais** de ocupados (8,2%) e de assalariados (6,0%). Entre os autônomos, houve aumento de seus rendimentos (13,2%) (Tabela 4).

13. A **massa de rendimentos médios reais** cresceu tanto entre os ocupados (11,5%) quanto entre os assalariados (11,8%), devido à elevação do rendimento médio e do nível ocupacional.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 - Fevereiro/2014



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República
Dilma Rousseff
Ministro do Trabalho e Emprego
Manoel Dias
Governador do Estado do Ceará
Cid Ferreira Gomes
Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social
Josbertini Virginio Clementino
Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho
Antônio Gilvan Mendes de Oliveira
Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
Antônio de Sousa
Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Carlos Antônio Luque